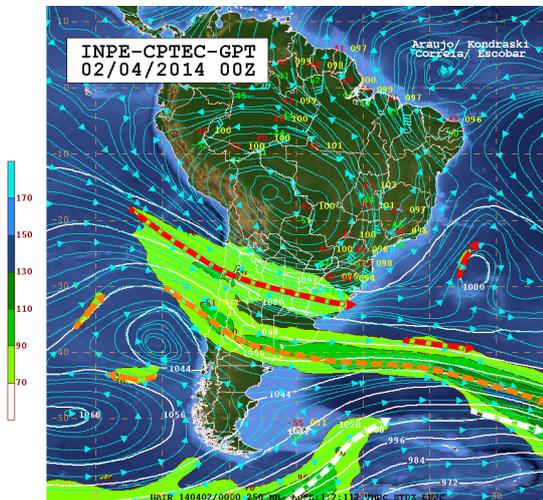


Análise Sinótica

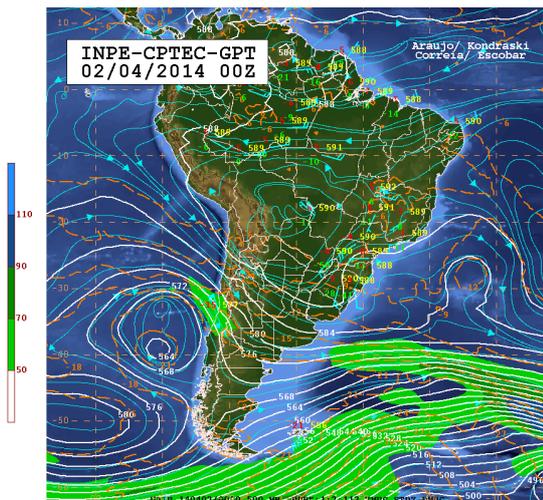
02 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



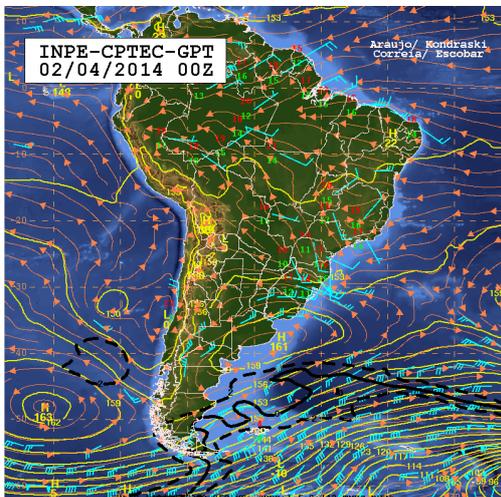
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/04 verifica-se que o escoamento dominante sobre o centro-norte do Brasil é anticiclônico. O centro está localizado na Bolívia, caracterizando a Alta da Bolívia. Este anticiclone gera divergência de massa neste nível para áreas do AM e RR, o que induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade disponível forma instabilidade em algumas áreas (vide imagem de satélite). Na borda sudoeste aparece ventos fortes de noroeste com a presença do Jato Subtropical (JST). Esse Jato se estende do Pacífico ao sul do RS. No Pacífico há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro atua em 39°S/81°W, e é contornado pelo Jato Subtropical e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo este último prosseguindo para sudeste e leste no continente e depois para o Atlântico, onde contorna um cavado frontal a leste de 40°S/40°W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua sobre o Atlântico a leste de 38°W e entre 20°S e 31°S, com o centro em 28°S/33°W, contornado em sua borda noroeste pelo JST. Este sistema provoca nebulosidade cumuliforme nas bordas de nordeste a sul de seu centro. Na Região Nordeste observa-se a presença de um cavado invertido entre o CE e SE, que favorece a instabilidade entre o MA e o PI.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 02/04 nota-se o predomínio de um anticiclone com o centro no sul da Bolívia, resultante do aprofundamento da AB para este nível. Desse centro se estende uma crista em direção à MG, RJ e ao Atlântico adjacente. Também uma crista se estende para o Paraguai, nordeste da Argentina, sul do RS e oceano adjacente. Esta crista gera subsidência para camadas mais baixas e com isso comprime o ar, aquecendo-o, e impede a formação de nebulosidade nessa grande área. Simultaneamente a este escoamento há um cavado atuando entre o PR e SC, o qual contribui para manter a nebulosidade entre o leste e litoral do PR e o sul e leste de SP. Outro cavado atua no Atlântico à leste de 40°W e possui um núcleo de temperatura de -12°C. No Pacífico o escoamento possui um padrão de bloqueio com a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) entre 30°S e 40°S e em 80°W e um anticiclone a sul desse VC. Esse VC gera pulsos ciclônicos de onda curta, cavados à sota-vento dos Andes, e traz advecção de vorticidade ciclônica, que provoca instabilidade isolada no centro da Argentina. Os ventos estão fortes associados ao cavado no Atlântico, refletindo em forte gradiente de geopotencial e maior baroclinia. O escoamento no norte da Região Nordeste apresenta leve inclinação ciclônica através de um cavado invertido atuante entre o MA e o PI, que provoca instabilidade do sudoeste do MA ao leste do PA.

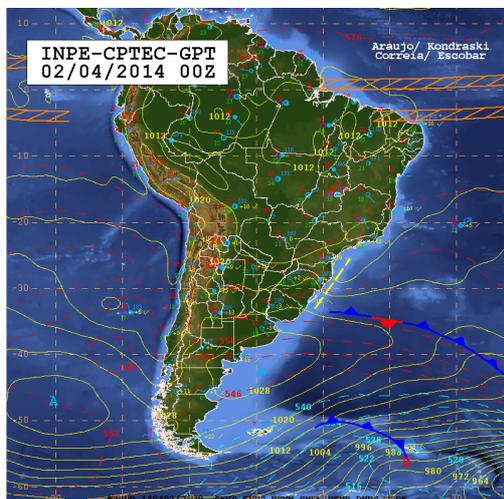
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/04 é possível notar a forte influência do anticiclone do Atlântico Sul em grande parte do Sudeste e Nordeste do Brasil, onde atuam ventos do quadrante leste, embora possuam leve inclinação ciclônica, que é mais notória entre o litoral do RJ e o litoral de SC. Entretanto, em SC o escoamento é reforçado pela presença de um anticiclone migratório, cujo centro atua na região da Bahia Blanca, que gera ventos de sudeste mais fortes e com isso advecta ar úmido e refrigerado do oceano para o continente. Este escoamento é o responsável pelo tempo fechado e com chuva no litoral sul de SC e litoral norte do RS. No Sudeste nota-se que há convergência de massa para o sul de MG, e juntamente com a divergência em altitude provocam a formação de nuvens convectivas em parte do centro-sul desse Estado. Os ventos alísios de nordeste apresentam moderada intensidade entre o AP e o litoral do PA e do MA, advectando assim, bastante umidade do oceano para o continente nessa área e provocando pancadas de chuva fortes e isoladas. No Atlântico um cavado frontal atua a sudeste de 37°S/33°W. A isoterma de zero grau atua no Atlântico sudoeste, embebida numa ampla área com circulação ciclônica de forte gradiente de geopotencial. No Pacífico nota-se que o escoamento adquiriu características de bloqueio, devido ao aprofundamento do VC de 500 hPa para este nível, o qual está centrado em torno de 32°S/81°W, e o anticiclone localizado com o centro em 49°S/91°W.

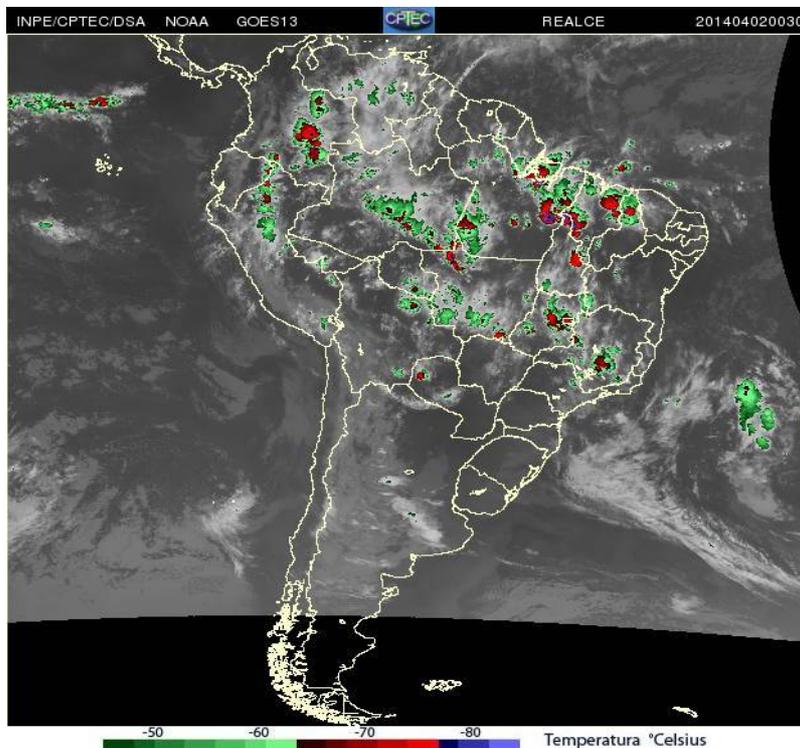


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/04) nota-se a presença de uma frente estacionária no Atlântico na altura do sul do RS. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1028 hPa centrado por volta de 42°S/60°W desprendendo-se da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, tem valor de 1032 hPa posicionado por volta de 47°S/90°W a sul de sua posição climatológica. Um cavado atua pelo litoral da Região Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W, fora do domínio desta figura. No Atlântico, a sul de 50°S, observa-se a presença de uma frente fria. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais a norte no Pacífico oscilando em torno de 04°N/08°N, neste oceano seu ramo mais a sul atua por volta de 02°S/04°S. No Atlântico este sistema tem seu ramo mais a norte oscilando por volta de da linha do Equador e 03°N e seu ramo mais a sul atua em torno de 04°S.

Satélite



02 April 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (02/04) o ar úmido, associado a circulação anticiclônica migratória, que até o fim do dia adquirirá características da ASAS, deixará o tempo com chuva no sul de SC, juntamente com a influência de um cavado invertido na costa de SC e do PR, o qual advecará ar úmido para o continente e juntamente com a passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa instabilizará mais o tempo entre o sul e planalto sul de SC e litoral norte do RS, onde poderá haver acumulados de chuva significativos no litoral Catarinense. Nos próximos dias a presença de uma circulação anticiclônica em 500 hPa começará a se reforçar e influenciará o tempo entre o Paraguai, nordeste e norte da Argentina e Região Sul do Brasil deixando o período entre a quinta-feira (03) e a madrugada de sábado (05) com pouca nebulosidade e temperaturas em elevação, principalmente no oeste e centro da Região Sul. A partir do sábado pela manhã o tempo mudará no sul do RS com presença de um cavado em médios níveis e da circulação de ventos do quadrante leste, que deverá aumentar a nebulosidade na metade sul do RS e provocar pancadas de chuva isolada. Entre o litoral de SC e do PR o tempo estará sendo influenciado pela presença da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que deixará esta área com chuva fraca e isolada até a sexta-feira (04). O Sudeste do Brasil estará sendo influenciado nos próximos dias pela presença da circulação da ASAS, que advecará ar úmido do oceano para o continente e juntamente com a passagem de cavados de onda curta em 500 hPa produzirão pancadas de chuva entre o ES e MG e chuva isolada no RJ e litoral de SP até o dia 04/04. A circulação de leste em baixos níveis terá a presença de um cavado invertido mais pronunciado para o litoral sul da BA a partir do dia 03/04 e com isso manterá o tempo fechado com chuvas até o domingo ? pelo menos ? do litoral sul até as proximidades da Chapada Diamantina e Recôncavo Baiano. Nos próximos sete dias a faixa entre PE e o AP estará sendo influenciada pela presença de duas bandas da Zona de Convergência Intertropical, uma atuante entre o RN e o CE, provocando chuva forte com acumulados significativos nesses Estados pela banda secundária. A banda primária provocará chuva forte no litoral e sul do AP, litoral do PA e do MA, onde poderá haver acumulados significativos em 24h. A massa de ar úmido e instável estará influenciando o tempo entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil, provocando pancadas de chuva localmente forte nos próximos sete dias, que serão influenciadas pela convergência de massa em superfície e de divergência em altitude, onde há a borda norte da Alta da Bolívia, a qual terá seu centro nesse país. No Pacífico o Vórtice Ciclônico ? conforme citado na análise em 500 hPa ? atuará como bloqueio de sistemas transientes em superfície para esta latitude, pois estará segregado da circulação principal, que passará mais a sul nesse período. Portanto, nesta quarta-feira (02/04) este Vórtice Ciclônico em 500 hPa enviará pulsos para à sota-vento dos Andes, atingindo o oeste, noroeste e centro da Argentina com a produção de forte instabilidade neste setor, que resultará em condições para pancadas de chuva localmente forte, com condições de ventos fortes e possibilidade de queda de granizo isolados entre as Províncias de Mendoza e Néuquen. Atingindo áreas das Províncias de La Pampa e de Buenos Aires na quinta-feira (03/04) e na sexta-feira (04). No sábado (05) aumentará as condições para forte instabilidade no oeste, leste e parte central da Argentina, justamente pela passagem de cavados de onda curta, que poderá resultar em tempestades com queda de granizo isolado e abundante chuva em algumas dessas áreas citadas. Esse VC tenderá a cruzar os Andes na segunda-feira (06) e com isso produzir tempestades do norte da Patagônia Argentina até o setor norte e nordeste. Em superfície o reflexo será de uma ciclogênese entre a tarde e a noite do dia 06 entre as Províncias de Mendoza e de Buenos Aires gerando abundante chuva.

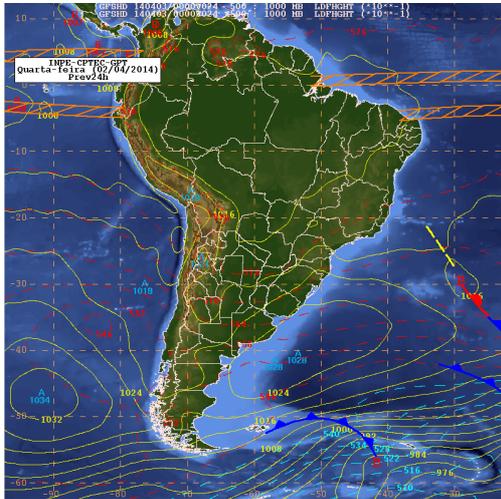
Os modelos apresentam boa concordância no campo isobárico de superfície até 48h (dia 03/04), entretanto, no dia 04, o modelo ETA15 apresenta uma baixa pressão no Atlântico a leste de Mar del Plata na Argentina com valor de 1015 hPa, enquanto os modelos BRAMS5, T299 e GFS apresentam um cavado nesse setor e o modelo G3DVAR apresenta uma alta pressão. Nessa nova integração o modelo T299 apresentou semelhanças com o BRAMS5 e GFS nessa área. Porém, esses modelos concordam para a presença de chuva no oeste e leste da Argentina entre os dias 03 e 07/04. Entre os dias 02 e 03 todos os modelos apresentam boa concordância qualitativa para a chuva entre o litoral norte do RS, sul e litoral de SC, litoral do PR e litoral de SP. Em 72 h o modelo T299 começa a intensificar um ciclone a leste de 50°W e nas proximidades de 35°S, e no decorrer nos dias seguintes vem a intensificá-lo com deslocamento do mesmo para nordeste até o dia 08, bastante diferente dos demais modelos.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

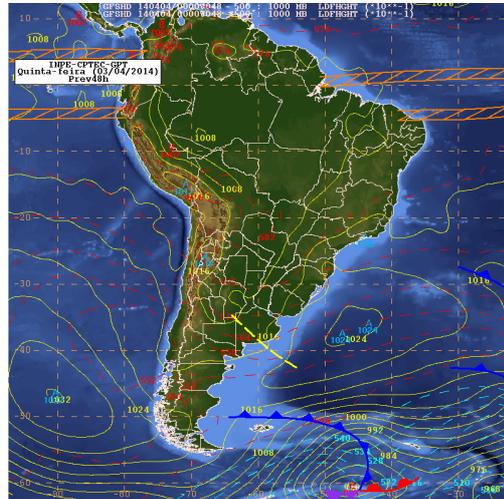


Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

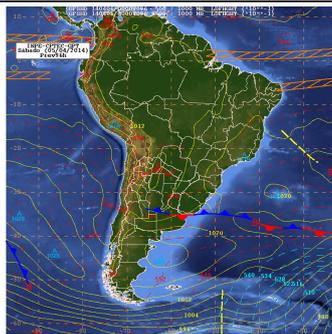


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

